

ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA POR MEIO DA CONTAÇÃO DE ESTÓRIAS INFANTIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NUM CONTEXTO FRONTEIRIÇO

VIEIRA, I. L. T.¹, SILVA, L. DE C.², DA SILVA, F. S.³

¹ Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Santana do Livramento – RS – Brasil

² Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Santana do Livramento – RS - Brasil

³ Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Santana do Livramento – RS – Brasil

Embora o Brasil e o Uruguai estejam tão próximos geograficamente, a resistência em aprender a língua do país vizinho é perceptível de ambos os lados da fronteira Sant'Ana do Livramento/Rivera. Levando em consideração tal questão, desenvolveu-se, ao longo do ano de 2016, o projeto de extensão *Mala da leitura: porque ler é também viajar...*. O mesmo foi realizado no IFSUL/campus Santana do Livramento, em parceria com duas escolas públicas, (sendo uma brasileira e outra uruguaia). O referido projeto tinha como intuito ampliar os espaços de uso da língua estrangeira, de modo que, tanto o público-alvo (crianças entre cinco e sete anos) quanto as bolsistas pudessem se comunicar de maneira mais eficaz em ambas as línguas (português e espanhol). Quanto às atividades desenvolvidas, essas eram realizadas por meio da contação de histórias de livros infantis, lidos sempre em língua estrangeira e acompanhadas de atividades lúdicas. No que tange à faixa etária do público-alvo, escolheu-se trabalhar com crianças porque acredita-se que quanto mais cedo a criança for exposta a uma segunda língua, mais chances ela terá de ter uma pronúncia com menos influência da língua materna e mais cedo desenvolverá a sua compreensão oral. Para que se tenha ideia, quando aprendida na infância, a língua estrangeira pode prevenir doenças como Alzheimer, além de melhorar a fala e a articulação da criança, aumentar a sua percepção auditiva, estimular o seu cérebro e ajudar na estruturação do pensamento. Quanto aos resultados obtidos, observou-se uma melhora na compreensão e na produção oral do público-alvo. No que diz respeito às bolsistas, essas se mostraram bastante envolvidas com o projeto e mais compreensíveis, isto é, perceberam que cada criança tem o seu tempo de aprendizagem e que cada uma possui suas



particularidades (facilidades e dificuldades), o que também lhes beneficia enquanto alunas.